



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

**A OPÇÃO DOS JOVENS PELO ENSINO PROFISSIONAL:  
CONTEXTOS E DECISÕES. UM ESTUDO DE CASO.**

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para efeito de obtenção  
do Grau de Mestre em Ciências Sociais, especialidade de Família,  
Envelhecimento e Políticas Sociais

Tiago Barbeiro Pacheco

Sob a orientação do Professor Doutor Rolando Lima Landa Gonçalves

Ponta Delgada, 2014





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

**A OPÇÃO DOS JOVENS PELO ENSINO PROFISSIONAL:  
CONTEXTOS E DECISÕES. UM ESTUDO DE CASO.**

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para efeito de obtenção  
do Grau de Mestre em Ciências Sociais, especialidade de Família,  
Envelhecimento e Políticas Sociais

Tiago Barbeiro Pacheco

Sob a orientação do Professor Doutor Rolando Lima Landa Gonçalves

Ponta Delgada, Outubro de 2014

## RESUMO

A criação do subsistema de Escolas Profissionais em 1989 é promovida no contexto da Reforma do Sistema Educativo como uma modalidade alternativa de escolarização de nível secundário, essencialmente votada à aproximação dos jovens face aos contextos de trabalho e às realidades produtivas. Pretendeu-se criar formações terminais, local ou sectorialmente relevantes e integradas, proporcionando a qualificação de técnicos e trabalhadores polivalentes e favorecendo a empregabilidade dos jovens (Alves, 2001).

A abordagem deste tema surge com o propósito de estudar o ensino profissional tendo em conta as próprias características e conceções individuais dos jovens, pelo que se torna um problema original e inovador no âmbito dos vários estudos efetuados até então. Aliás, “São ainda poucos os estudos que, em Portugal, elegem como objeto de estudo os públicos que frequentam estas modalidades de formação” (Alves, 2001: 167).

Considerando a expansão do ensino profissional em Portugal nos últimos anos, pretende-se, nesta investigação realizada na Escola Profissional de Nordeste, por um lado, conhecer a origem social e desempenho escolar dos estudantes e, por outro lado, compreender as suas escolhas e expectativas escolares e profissionais, isto é, perceber se o ensino profissional se constitui como última escolha a que acedem os “excluídos” dos percursos nobres do sistema de ensino.

Dito de outra forma, o estudo comporta uma caracterização dos alunos face à sua origem social e trajetória escolar, tendo como âmbito a confirmação, ou não, de uma reprodução social e também de um índice de reprovação escolar por parte dos mesmos no decorrer do ensino básico e/ou secundário regular. Na ótica das escolhas escolares procura-se perceber ao longo da investigação se a tomada de decisão de ingresso no ensino profissional prende-se com a própria vocação profissional, isto é, o interesse pela área que enveredou com vista a uma construção de identidade profissional, ou se a mesma decisão esteve associada a fatores extrínsecos, como sejam, fatores de ordem social e económica ou de influência de terceiros. Por fim, relativamente às expectativas escolares e profissionais dos jovens procura-se aferir quais são as expectativas face ao futuro, isto é, se estes jovens pretendem uma inserção profissional imediata no mercado de trabalho ou se pretendem prosseguir os estudos. Sendo assim, o estudo terá como última finalidade conhecer as representações sociais destes jovens face ao respetivo subsistema de ensino profissional, isto é, ao nível de preparação que lhes concede com

vista ao ingresso no mercado de trabalho ou, se for o caso, ao ingresso no Ensino Superior.

**Palavras-Chave:** ensino profissional, escola, identidade pessoal e profissional, origem social, reprodução social, representações sociais, trajetória escolar, decisão, socialização, motivação, escolha vocacional e expectativas, inserção profissional, mercado de trabalho.

## **ABSTRACT**

The creation of the subsystem of vocational schools in 1989 was promoted within the context of the Portuguese educative system reform as an alternative to secondary schooling programs in order to bridge young people and work contexts and production. The intention was to create relevant and integrated training on local or sectorial basis, allowing the qualification of versatile technicians and workers and favouring young people's employability (Alves, 2001).

This approach intends to study vocational education taking into account young people's characteristics and individual concepts, which is the reason why it is considered an original and innovative problem amongst the several studies carried out so far. In fact, "There are still few studies that, in Portugal, elect as their objects of study the students that attend these trainings" (Alves, 2001: 167).

Considering the increasing of vocational training in Portugal in the recent years, this research, taken place at Escola Profissional de Nordeste (vocational school in Nordeste), aims on one hand to get to know the students' social background and school performance and on the other hand to understand their choices as well as academic and professional expectations, which is to say to understand if vocational training is a last choice for the "excluded" students from the mainstream educational system.

In other words, the study comprises a characterization of the students according to their social background and schooling trying to confirm, or not, a social reproduction and also a lack of good school performance of these students during the primary and/or secondary mainstream schooling. In what concerns schooling choices, it tries to understand if the decision of enrolling vocational education is due to professional vocation itself, that is, the interest for the chosen area in order to build a professional identity, or if the decision is associated to external factors, such as social and economical or the influence of others. Finally, in what regards these young people's schooling and professional expectations as to the future, it tries to conclude if these young people intend an immediate professional integration in the job market or if they look forward to pursue higher-education studies. That said, the study will have as a final goal to get to know these young people's social representations about the vocational

education, that is, the level of preparation that allows them to enter the job market, or, if that is the case, to enter university.

In terms of methodological strategy to be applied, the study is taking the form of a case study, based on a mixed approach, both quantitative and qualitative. Furthermore, it assumes a descriptive and correlational nature given the hypothesis of the relationship between one or more concepts. For that, the adjacent data is being collected by means of questionnaires and semi-structured interviews.

**Key words:** vocational education, school, personal and professional identity, social origin, social reproduction, social representations, school career, decision, socialization, motivation, vocational choice and expectations, professional integration, job market.

# **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, irmãos, sobrinhos e amigos

Como em cada etapa da nossa vida, por mais que o caminho para alcançá-la seja longo, nunca devemos desistir, pois a vitória é certa. Porém, nunca vamos sós, e por em certos momentos acharmos que de algum modo não seremos capazes, que se esgotam as nossas energias, ou que duvidemos das nossas próprias capacidades intelectuais, haverá sempre alguém que nos inculcará a determinação e a força que nos falta, ou melhor, a autoconfiança que, por vezes, havíamos perdido ao longo da caminhada.

Sendo este um objetivo a que me propôs desde cedo, o mesmo não seria possível sem o apoio direto ou indireto de algumas pessoas, pois sem o incentivo delas jamais estaria a dar por encerrada esta etapa da minha vida.

Agradeço a todos aqueles que comigo colaboraram para a realização e concretização desta investigação, com particular relevância àqueles cujo contributo foi mais direto.

Ao Professor Doutor Rolando Lima Lalanda Gonçalves, pela orientação científica desta dissertação, demonstrando, desde logo, interesse pelas linhas orientadoras deste trabalho, bem como pela sua perspicácia e autenticidade que muito me incentivaram ao longo deste percurso.

A todos os professores da parte curricular do Mestrado em Ciências Sociais da Universidade dos Açores, pelos conhecimentos transmitidos.

Agradeço também à Dra. Daniela Soares, pela sua fibra e simpatia contagiante, pelas nossas “conversas de café” muito profícuas.

Um especial agradecimento à Escola Profissional de Nordeste, aos seus corpos dirigentes e alunos participantes da presente investigação, os quais demonstraram grande receptividade e disponibilidade na colaboração que lhes foi solicitada, sem a qual a pesquisa não teria sido possível.

Aos amigos que indiretamente me ajudaram nesta travessia e comigo partilharam as minhas angústias e receios, concedendo-me, sempre que necessário, energias e conselhos positivos, entre estes: D. Leonor e D. Carmélia, Cidália Pacheco, Valter Mateus, Rui Soares, Francisco Amaral, Marília Araújo, Paula Silva, Ana Almeida e Vera Vicente. À minha equipa de trabalho da DPE (Divisão de Programas para o Emprego), que em certos momentos deste estudo depararam-se com a minha ausência, não menosprezando, porém, o fim a que se destinava.

Por último, e não menos importante, agradeço aos meus pais, que apesar das suas reticências, dos seus poucos recursos para ostentarem este sonho, são, sem dúvida, os grandes pilares e motores da pessoa que sou hoje. A eles, o meu muito obrigado!

“Todos os bons intelectos têm repetido, desde o tempo de Bacon, que não pode haver qualquer conhecimento real senão aquele baseado em fatos observáveis.”

*Auguste Comte*

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

RAA – Região Autónoma dos Açores

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

CEE – Comunidade Económica Europeia

EU – União Europeia

CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional.

IEFP- Instituto do Emprego e Formação Profissional

SNQ – Sistema Nacional de Qualificações

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

# ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	iv
ÍNDICE DE FIGURAS .....	vii
ÍNDICE DE QUADROS .....	viii
ÍNDICE TABELAS.....	viii
ÍNDICE DE ANEXOS .....	x
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – O SUBSISTEMA DE ENSINO PROFISSIONAL: CONTEXTOS E ABORDAGENS ACERCA DA GÉNESE/ENQUADRAMENTO POLÍTICO-INSTITUCIONAL .....	9
1.1. Sistema Educativo Português/Ensino secundário em Portugal.....	9
1.2. Subsistema do Ensino Profissional: Contextos e Fundamentos em torno da criação das Escolas Profissionais.....	31
1.2.1. A Implementação do Ensino no Contexto Nacional .....	32
1.2.2. A Implementação do Ensino Profissional no contexto Regional da Região Autónoma dos Açores .....	37
1.2.3. Enquadramento legal e local do Ensino Profissional face ao Contexto Geográfico do Concelho de Nordeste, São Miguel.....	42
1.2.4. Espaço rural/periférico: para uma compreensão do Espaço de oportunidade. Conceptualização em torno do papel/formação em conselhos rurais	48
CAPÍTULO II – ESCOLA, FAMÍLIA E DESIGUALDADES SOCIAIS .....	60
2.1. Origem social, trajetórias e escolhas escolares .....	60
2.2. Da construção identitária às representações sociais sobre o subsistema de ensino profissional.....	61
CAPÍTULO III- PROBLEMÁTICA. OBJETIVOS E QUESTÕES DE PESQUISA ...	65
3.1. Apresentação do Problema a analisar .....	65

3.2. Objetivos e Questões de Pesquisa.....	70
<b>CAPÍTULO IV – OPÇÕES METODOLÓGICAS .....</b>	<b>73</b>
4.1. Fundamentos da Abordagem Metodológica .....	73
4.2. Definição do Plano de Observação .....	75
4.3. Estratégia de Investigação.....	76
4.4. Modelo Conceptual.....	82
4.4.1. Modelo de Análise .....	82
4.4.2. Hipóteses de Investigação .....	84
4.4.3. Operacionalização das variáveis e indicadores .....	86
4.5. Metodologia de recolha e tratamento de dados .....	91
4.5.1. Inquérito por Questionário .....	91
4.5.2. Entrevista Semi-Directiva .....	95
<b>CAPÍTULO V – O CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DO NORDESTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CONFIGURAÇÕES .....</b>	<b>98</b>
5.1. Indicadores Sociodemográficos dos alunos .....	98
5.2. A opção pela via do ensino profissional: uma escolha racional ou condicionada .....	102
5.2.1. Origem social: Indicadores socioeconómicos dos alunos a partir da análise da origem socioprofissional, condição familiar perante o trabalho e escolaridade familiar .....	102
5.2.2. Trajetórias escolares/percursos de sucesso/insucesso .....	108
5.2.3. Mobilização familiar para com a escola.....	113
5.2.4. Trajetória formativa atual: da escolha às representações sociais dos formandos face ao subsistema de ensino profissional.....	115
5.3. Expetativas escolares e profissionais futuras .....	127
5.3.1. Relação Formação/Profissão .....	127
5.3.2. Projetos futuros pós-formação .....	129
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>138</b>

BIBLIOGRAFIA ..... 140

ANEXOS

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Alunos matriculados no ensino secundário, por modalidade de ensino (%), Açores (2011/002) .....	66
<b>Gráfico 2:</b> Alunos matriculados no ensino secundário, por modalidade de ensino (%), Açores (2002/03) .....	66
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição das Amostra por Género (%).....	98
<b>Gráfico 4:</b> Distribuição da Amostra por Grupos de Idade (%).....	99
<b>Gráfico 5:</b> Distribuição da Amostra em Função do Local de Residência (%) .....	99
<b>Gráfico 6:</b> Distribuição da Amostra por Género e Curso .....	100
<b>Gráfico 7:</b> Distribuição da Amostra por Tipologia Familiar (%).....	101
<b>Gráfico 8:</b> Distribuição da Amostra por número de indivíduos que constituem o agregado familiar.....	101
<b>Gráfico 9:</b> Principal meio de Subsistência do Pai .....	103
<b>Gráfico 10:</b> Principal meio de Subsistência da Mãe (%).....	103
<b>Gráfico 11:</b> Condição perante o trabalho da família dos (%).....	104
<b>Gráfico 12:</b> Rendimento Líquido Mensal do Agregado Familiar dos Alunos .....	105
<b>Gráfico 13:</b> Grande Grupo de Profissões Dominante na Família dos Alunos (%).....	106
<b>Gráfico 14:</b> Origem Socioprofissional dos alunos (%).....	107
<b>Gráfico 15:</b> Nível de escolaridade dominante na família dos alunos (%) .....	107
<b>Gráfico 16:</b> Abandono escolar à entrada no ensino profissional.....	109
<b>Gráfico 17:</b> Motivos associados ao abandono escolar (%).....	109
<b>Gráfico 18:</b> Retenções à entrada no ensino profissional (%) .....	111
<b>Gráfico 19:</b> Número de reprovações á entrada no ensino profissional (%).....	111
<b>Gráfico 20:</b> Principais razões associadas às reprovações (%) .....	112
<b>Gráfico 21:</b> Importância que a família dos alunos atribui á escola (%) .....	113
<b>Gráfico 22:</b> Ajuda da família no estudo dos filhos (%).....	114
<b>Gráfico 23:</b> De que modo os pais participam na vida escolar dos seus educandos (%) .....	114
<b>Gráfico 24:</b> Idade com que os alunos entraram na Escola Profissional de Nordeste ..	115
<b>Gráfico 25:</b> Idade com que os alunos entraram na Escola Profissional de Nordeste por género .....	116

<b>Gráfico 26:</b> Principais razões que levaram os inquiridos a prosseguirem os estudos após a conclusão do 9º ano de escolaridade (%).....	117
<b>Gráfico 27:</b> Principais razões que levaram os alunos a optarem pelo ensino profissional (%).....	118
<b>Gráfico 28:</b> .....	119
<b>Gráfico 29:</b> Influência na decisão de opção pelo subsistema de ensino profissional por género (%).....	120
<b>Gráfico 30:</b> Pessoas que mais influenciaram os inquiridos face à opção pelo subsistema de ensino profissional (%).....	120
<b>Gráfico 31:</b> Influência direta na escolha da Escola por parte dos inquiridos (%).....	121
<b>Gráfico 32:</b> Influência direta na escolha do curso por parte dos inquiridos (%).....	122
<b>Gráfico 33:</b> Opinião dos inquiridos relativamente ao ambiente escolar aquando da comparação entre escola profissional e escola regular.....	122
<b>Gráfico 34:</b> Perceção dos inquiridos face à preparação do ensino profissional para o mercado de trabalho (%).....	123
<b>Gráfico 35:</b> Perceção dos inquiridos face à preparação do ensino profissional para o ingresso no ensino superior (%).....	124
<b>Gráfico 36:</b> Avaliação global do ensino profissional, segundo os inquiridos (%).....	124
<b>Gráfico 37:</b> Satisfação das expetativas dos pais face ao percurso escolar dos inquiridos, segundo os mesmos (%).....	125
<b>Gráfico 38:</b> Expetativas dos pais pós-formação dos filhos, segundo os inquiridos (%).....	125
<b>Gráfico 39:</b> Grau de utilidade do curso profissional face ao futuro dos inquiridos (%).....	127
<b>Gráfico 40:</b> Grau de importância do curso, segundo os inquiridos, para obtenção de emprego (%).....	127
<b>Gráfico 41:</b> Possibilidade de conseguir emprego na área de formação, segundo os inquiridos (%).....	128
<b>Gráfico 42:</b> Número de inquiridos que pretendem ingressar no ensino superior, por género (%).....	129
<b>Gráfico 43:</b> Número de inquiridos que pretendem trabalhar pós-formação profissional, por género (%).....	129
<b>Gráfico 44:</b> Satisfação dos inquiridos face à escola que frequentam %.....	131

<b>Gráfico 45:</b> Influência que a distância entre concelhos exerceu na escolha da escola, segundo os inquiridos % .....	132
<b>Gráfico 46:</b> Razões pelas quais os inquiridos se inscreveram no curso que frequentam atualmente % .....	132
<b>Gráfico 47:</b> Grau de satisfação dos inquiridos face aos conteúdos que aprenderam no decorrer do curso % .....	133
<b>Gráfico 48:</b> Grau de satisfação dos inquiridos em viverem no concelho de Nordeste % .....	133
<b>Gráfico 49:</b> Número de inquiridos que consideram sair do concelho de Nordeste pós-formação % .....	134
<b>Gráfico 50:</b> Local para o qual os inquiridos pretendem ir pós-formação % .....	134
<b>Gráfico 51:</b> Opinião dos inquiridos quanto á capacidade do contexto geográfico para a fixação dos jovens no concelho % .....	135
<b>Gráfico 52:</b> Opinião dos inquiridos quanto à possibilidade de conseguirem emprego na área de formação no concelho de Nordeste % .....	135
<b>Gráfico 53:</b> Expetativas futuras dos inquiridos caso não consigam emprego na área de formação no contexto geográfico em que se encontram inseridos % .....	136
<b>Gráfico 54:</b> Opinião dos inquiridos quanto à utilidade do curso que frequentam para o desenvolvimento e modernização do contexto geográfico % .....	136
<b>Gráfico 55:</b> Opinião dos inquiridos face à capacidade de empregabilidade dos jovens recém-formados pela EPN, no contexto geográfico do concelho de Nordeste % .....	137

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Estratégia explanatória sequencial.....	80
<b>Figura 2:</b> Modelo de Análise.....	83

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Alunos matriculados no ensino secundário, por modalidade de ensino, Açores.....	65
<b>Quadro 2:</b> Alunos matriculados no ensino secundário, por modalidade de ensino, Concelho de Nordeste (2002/03 – 2010/11).....	67
<b>Quadro 3:</b> Operacionalização das Variáveis e Indicadores.....	88

## ÍNDICE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Principais diferenças entre ensino regular e ensino profissional (%).....	126
<b>Tabela 2:</b> Motivos que conduziram os inquiridos a optarem pela escola profissional de Nordeste.....	130

## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>Anexo 1:</b> Guião da Entrevista .....	A
<b>Anexo 2:</b> Análise das Entrevistas.....	B
<b>Anexo 3:</b> Inquérito .....	C

# INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Dissertação insere-se na área educativa, nomeadamente sobre o subsistema de ensino profissional. Numa altura em que este subsistema de ensino conta com 20 anos de existência em Portugal, urge compreender e averiguar porque razão este exerce cada vez maior atração sobre os jovens que concluem o 9º ano de escolaridade do ensino regular público e aos restantes, mesmo possuindo o 12º ano de escolaridade.

Para além disso, crê-se que as razões adjacentes a este fenómeno ultrapassem questões de vocação e orientação profissional estudadas pela Psicologia. Esta Investigação apresenta a particularidade de se tratar de um tema pouco estudado, pelo menos de acordo com as linhas orientadoras aqui propostas, o que poderá resultar de uma investigação inovadora ou também sem sucesso, uma vez que as fontes bibliográficas associadas ao Ensino Profissional remetem o leitor apenas para os debates que envolveram a sua criação, implementação e estruturas pedagógicas.

A implementação deste subsistema de ensino em Portugal, acompanhado de políticas governamentais de formação permitiram um acesso democratizado dos indivíduos a níveis de escolaridade que não possuíam anteriormente, isto é, que não chegaram a concluir no ensino regular. Assim, esta pesquisa remete-nos também para outra dimensão, o sucesso escolar dos indivíduos que frequentam o ensino profissional.

Segundo Giddens, o processo de industrialização e a expansão das cidades influenciaram significativamente o desenvolvimento do sistema educativo. Até às primeiras décadas do século XX a maioria da população continuava a não dispor de qualquer instrução (2010, p.495). Numa era moderna como aquela em que se vive atualmente, a educação e a formação constituem a base para a integração mais fácil no mercado de trabalho.

Segundo o Observatório do Emprego e Formação Profissional, as escolas profissionais destinam-se essencialmente a ministrar cursos integrados no ensino secundário. Esta modalidade de ensino desenvolve-se mediante a iniciativa de instituições particulares que tem como finalidade a formação tecnológica e profissional.

“As formas especializadas de formação, técnica, vocacional e profissional complementam muitas vezes a educação liberal dos alunos e facilitam a transição da

escola para o trabalho.” (Giddens, 2010, p.496). Por outro lado, não podemos descurar as diligências políticas e empregadoras, uma vez que tentam assegurar que a educação e os programas de formação coincidam com o perfil económico do país e a procura de emprego. Embora não coexistindo com os objetivos centrais desta pesquisa, as entidades públicas, sobretudo as responsáveis pela gestão educativa, procuram adequar a cada período político, económico e social de um país estruturas curriculares e formas pedagógicas distintas capazes de promover uma melhor inserção profissional dos indivíduos.

Quanto à sua estrutura geral, a presente pesquisa faz-se repartir em cinco capítulos. No primeiro capítulo é elaborada uma abordagem sobre a evolução do ensino público em Portugal, partindo das várias alterações da sua orgânica, à criação do ensino técnico, e consequentemente, do subsistema de ensino profissional. De salientar que, esta abordagem sobre a criação das escolas profissionais parte do contexto nacional ao contexto regional e por fim, ao contexto geográfico do Concelho de Nordeste.

No segundo capítulo, é realizada com base em autores de referência na área em apreço, uma contextualização entre os conceitos escola, família e desigualdades sociais, procurando-se, deste modo, e com base nas teorias adjacentes discutir a influência que a origem socioprofissional familiar e as trajetórias escolares anteriores exercem sobre a tomada de decisão de ingresso no ensino profissional. Por outro lado, afiguram-se questões associadas à construção identitária dos jovens, bem como abordagem relativamente às representações sociais que estes identificam face ao subsistema de ensino que frequentam.

O terceiro capítulo constitui-se pela problemática em estudo, bem como pela delimitação dos objetivos e questões de pesquisa a ter em conta na presente pesquisa. Porquanto, o quarto capítulo incide sobre as opções metodológicas adotadas com vista à recolha e tratamento dos dados. Em termos de estratégia metodológica a ser aplicada, o presente estudo apresentar-se-á sob a forma de um estudo de caso, tendo por base uma abordagem mista, isto é, quantitativa e qualitativa. Para além disso pressupõe um carácter descritivo e correlacional dada a hipótese de relação entre um ou mais conceitos. Para tal, os dados adjacentes à pesquisa serão recolhidos com recurso ao inquérito por questionário e à entrevista semiestruturada.

Por fim, o quinto capítulo consiste na análise propriamente dita, isto é, com base na recolha dos dados, procurou-se descrever a população/amostra em estudo, incidindo, deste modo, no estudo de caso dos alunos da escola profissional de nordeste, a partir da análise das configurações familiares, das suas trajetórias escolares, motivos associados à opção pela via profissional escolar, não menosprezando, uma perspectiva sobre as aspirações e projetos futuros dos mesmos após conclusão da respetiva formação profissional.

Antes de partir para a problematização, formulação de objetivos e questões de pesquisa realço que, e segundo Sampieri, “Para aprofundar-se no tema, é necessário conhecer estudos, pesquisas e trabalhos anteriores” (Sampieri, 2006, p. 25).

Definido o tema, torna-se necessário perante uma revisão de literatura aferir de que modo foi tratado o tema, o que não foi abordado e refletir sobre a pertinência dos conteúdos que a presente investigação poderá trazer. De acordo com o problema definido, a temática do presente projeto refere-se essencialmente ao subsistema de Ensino Profissional.

Uma análise precedente dos conteúdos e das teorias inerentes a este tema permitiu concluir que o mesmo, desde a criação das Escolas profissionais em Portugal, tem sido abordado num plano macrossociológico, ou seja, os conteúdos desenvolvidos por autores científicos ligados, ou não, à área educativa incidem maioritariamente nos discursos e debates que envolveram estratégias públicas ou governamentais acerca da criação desta modalidade de ensino, o que à luz dos mesmos autores permitiu uma democratização no acesso a melhores qualificações por parte dos cidadãos e uma aproximação do país face ao padrão habilitacional dos parceiros da União Europeia. Por outro lado, as teorias apontam a sua criação como veículo para o combate às elevadas taxas de desemprego registadas em Portugal, a par das baixas qualificações e inexistência de mão-de-obra técnica e especializada no nosso país.

Todavia, sob o ponto de vista científico, são escassos os estudos incidentes num plano individual, isto é, relativamente às conceções, padrões sociofamiliares e escolares dos próprios alunos integrados nesta modalidade de ensino. “São ainda poucos os estudos que, em Portugal, elegem como objeto de estudo os públicos que frequentam estas modalidades de formação” (Alves, 2001, p.167). Atualmente, a identidade dos indivíduos está assente em múltiplos fatores de entre os quais se destaca o nível de

escolarização e a profissão. Estes fatores permitem uma mobilidade social como nunca se tinha verificado. Para além da mobilidade social, a mobilidade geográfica contribuiu para que a construção da identidade dependesse das opções dos próprios indivíduos, até porque os mesmos deixaram de estar sujeitos à rigidez dos padrões culturais de um determinado local. Neste sentido, Anthony Giddens refere que “no mundo atual, temos a oportunidade sem precedentes para decidir a nossa vida e criar a nossa própria identidade” (2010, p.30).

Porém, quando referida a expressão *individual*, pretende-se, pois, conhecer os contextos familiares, socioeconómicos e até escolares dos indivíduos que optam por esta via de ensino. Certamente, o único fator subjacente a esta escolha não se prende apenas com questões associadas à vocação profissional. Torna-se fulcral conhecer as expectativas dos próprios jovens integrados no ensino profissional, conhecer o percurso escolar anterior de modo a perceber se a escolha se prende como última oportunidade ou por opção vocacional, isto é, como sendo forma alternativa ao ensino secundário, conhecendo à partida o percurso escolar de cada aluno, ou ainda, se a escolha se prende com fatores socioeconómicos que impedem o prosseguimento dos estudos após a conclusão do secundário. No entanto, a pertinência está em estreita relação com os objetivos de pesquisa definidos adiante.

O tema do presente projeto não é totalmente inovador, já que a problemática do ensino profissional tem sido estudada desde a sua criação, mas apresenta algumas linhas orientadoras pertinentes e revolucionárias face às teorias estudadas. Esta escolha de enveredar pelo ensino profissional é perspetivada como o primeiro passo formal no processo de construção de projeto vocacional, o qual se inscreve no processo mais amplo que é o da construção de uma identidade pessoal e profissional. Assim, revela ser importante analisar o processo de decisão sob o ponto de vista simbólico, ou seja, do significado que lhe é atribuído pelos atores sociais em causa. Neste processo, encontramos um potencial emancipador e formas de ruptura com a reprodução social e cultural (ou não), fruto de diferentes trajetórias escolares, da influência das famílias e dos pares, mas também das expectativas e das representações que os jovens constroem. Cruza-se, assim, a dimensão individual do projeto vocacional com a sua vertente social.

Centrando a presente contextualização teórica em torno de estudos, alguns recentes, sobre a caracterização do público que frequenta as escolas profissionais, como seja

(Antunes, Alves, Madeira & Veloso, 2005, 2001, 2006, 1996) ficámos cientes de que as escolas profissionais têm como grande objetivo dotar o país de recursos humanos de que necessita com vista ao desenvolvimento nacional, regional e local. Aos alunos, maioritariamente em idade jovem, proporcionar-lhes uma preparação adequada para a vida ativa, isto é, tornando-se um elo de ligação entre a escola e o mundo do trabalho e uma via alternativa ao sistema de ensino regular após a conclusão do 9º ano de escolaridade. Permite, pois, por outra via que não o ensino dito regular, o prosseguimento dos estudos numa modalidade de qualificação profissional. Segundo Antunes (2005) a criação do subsistema de Escolas Profissionais em Portugal, em 1989, constituiu uma medida de política educativa que assumiu um carácter inovador, quer na forma de atuação do Estado, quer nos currículos de aprendizagem dos jovens. A sua origem encontra-se vinculada a debates que se intensificaram na década de 70 num conjunto amplo de política que ela própria designa por “europeização e de construção de um referencial global europeu para as políticas educativas nacionais, encontrando-se associada a uma modalidade específica de produção desse processo de europeização que consistiu na recontextualização de políticas comunitárias” (Antunes, 2005, p. 40). Este processo de construção e edificação de novas instituições educativas assume um papel de transformação inerente ao Estado, nomeadamente as que se relacionam com formas de atuação e que romperam com aquelas que tipicamente caracterizavam a forma política do Estado de Bem-Estar.

No que concerne à análise das características associadas ao público que frequenta o ensino profissional, e que corresponde aos objetivos e hipóteses do presente estudo, isto é, das próprias representações sociais dos alunos, origem social, trajetórias e aspirações, esta interpretação partiu dos estudos efetuados (Madeira & Veloso, 2006, 1996), segundo os quais este tipo de ensino assume-se como uma alternativa ao sistema formal de ensino para jovens que não querem ou não podem optar pelo ensino superior. Observa-se que esta via de ensino pode consistir numa resposta ou meio de combate a problemas que subsistem: “o abandono e o insucesso escolares, a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho, os desajustamentos entre a habilitação académica e atividade profissional.” (Madeira, 2006, p. 123). Analisadas as questões associadas à origem social dos alunos, apreende-se que os pais dos alunos inquiridos em ambos os estudos, (Madeira & Veloso, 2006, 1996) são portadores de níveis de escolaridade muito baixos, sobretudo ao nível da 4ª classe, e a partir das variáveis de

classe, isto é, “situação na profissão” e “profissão”, verifica-se que a maioria dos jovens são oriundos de famílias com fracos recursos socioeconómicos aliando ao facto de pertencerem a classes populares ou famílias de estratos sociais baixos. “ é que estes alunos, além de acabarem por admitir a influência no processo de decisão por parte dos pais, mas sobretudo de irmão, amigos ou primos, revelam querer seguir as pegadas da família(...)” (Faria, s/d, p. 3). Crê-se, de acordo com a autora, que a origem social, neste caso medida através da profissão e da situação na profissão dos pais, exerce uma grande influência na construção de um projeto vocacional, particularmente evidente nos casos em que o aproveitamento escolar é baixo. No que concerne ao percurso escolar anterior dos jovens, os mesmos revelam tendências de insucesso escolar e reprovação no decorrer do ensino básico e secundário, ainda que alguns tenham concluído o 10º ano de escolaridade. “Verifica-se que o insucesso escolar se localiza fundamentalmente no ensino secundário (62,5%), ou seja, um número significativo de alunos optou pelas formações profissionalizantes, mudando a sua trajetória escolar depois de uma experiência mal sucedida no ensino secundário.” (Madeira, 2006, p.130).

Confrontados os estudantes do ensino profissional com a questão relativa aos fatores que os levaram a assumir esta via de ensino como um provável percurso escolar, a principal razão apontada revela a escolha associada à opção vocacional, isto é, cujo curso sempre correspondeu às expectativas profissionais dos mesmos, manifestando determinado gozo na frequência do curso. Nestes casos, os jovens são dotados de liberdade de escolha dos percursos escolares, fazem-no de uma forma racional ou por opção vocacional com vista à construção de identidade pessoal e profissional, mesmo que em alguns casos persista a tendência à reprodução social e cultural, ou o inverso de uma mobilidade ascendentes. No plano das representações sociais, que poderá eventualmente conduzir, ou não, à reprodução social e cultural, a profissão dos pais podem gerar atração ou afeição. Segundo Faria (2006), o jovem pode fazer da imagem que tem sobre a profissão do pai um modelo a seguir no seu futuro profissional, ou, por outro lado, criar uma aversão, na medida em que se trata de um decisão vocacional alienada, isto é, quando a profissão de um elemento familiar torna-se um modelo a seguir obrigatoriamente sem que o jovem se sinta verdadeiramente vocacionado para aquele percurso. No entanto, de uma forma ou de outra, o processo de decisão vocacional depende do contexto familiar e social, bem como do percurso escolar individual de cada aluno. A outra razão inerente a essa escolha prende-se com um

determinado lado “estratégico”, ou seja, a ideia de que o acesso a um curso profissional determina um acesso garantido ao mercado de trabalho, interpretando-se também, segundo Veloso (1996) como uma via fácil de mobilização social ascendente, na medida em que “as razões ligadas com o mundo do trabalho, ou seja, terem acesso a uma profissão, são referidas, em maioria, por alunos cujos pais pertencem a estratos socioprofissionais baixos.” (Veloso, 1996, p.3). Esta situação, de gostarem da profissão e considerarem o acesso rápido a um emprego facilitado pode ser decifrada como uma agremiação entre opções e habitus, significa que as opções que estão ligadas ao mundo do trabalho têm a ver com os contextos sociais onde foram produzidas, cujos capitais cultural e económico são maioritariamente baixos. Por fim, a última razão perceptível nos discursos dos inquiridos de ambos os estudos situa-se ao nível da insatisfação sentida pelos mesmos na frequência da escola secundária, levando-os a alterar as suas trajetórias escolares. O facto de a escola profissional permitir-lhes uma certificação profissional e uma habilitação escolar equivalente ao 12º ano.

Percecionadas as aspirações e expectativas dos alunos após a conclusão do curso profissional, e muito embora estes cursos de nível III permitam o prosseguimento dos estudos de nível superior, os alunos procuram a entrada imediata no mercado de trabalho sendo que as aspirações relacionadas com o acesso à universidade são apontadas em percentagens muito reduzidas. Aliás, segundo Veloso (1996, p.3) “cruzadas estas afirmações com a variável estrato profissional do pai, é referida por todos os estratos sociais, exceto por inquiridos cujos pais pertencem a um dos estratos mais elevados”, já que, e recorrendo a Madeira (2006), estas modalidades de ensino não lhes fornecem os conhecimentos necessários para o ingresso no ensino superior. “Estas modalidades de formação, orientadas para o mundo do trabalho, mas possibilitando também o ingresso no ensino superior, debatem-se num dilema difícil de gerir e que se prende com a conceção de programas escolares que possam satisfazer as duas finalidades.” (Madeira, 2006, p.136).

Por fim, estes alunos inseridos no ensino profissional revelam na sua generalidade uma grande satisfação ao longo do percurso de formação, invocando os processos de aprendizagem e a estrutura curricular, ou seja, valorizam a componente prática dos cursos e a maior facilidade da componente geral face ao ensino regular. Valorizam também a dimensão relacional que envolve os agentes do sistema escolar, sobretudo os

professores, que consideram mais acessíveis, mais atentos e mais disponíveis com os do ensino regular.

Com a análise de ambos os estudos anteriores, pode-se admitir que não é viável afirmar existir uma correlação entre as condições socioeconômicas dos pais com a frequência do ensino profissional por parte dos filhos, uma vez que não foram medidas as capacidades econômicas do respectivo agregado, a profissão do pai ou da mãe pode constituir uma via para a reprodução cultural e social, mas não implicam a existência de fracos recursos econômicos. Sendo assim, o presente estudo vem corroborar algumas dessas questões, acrescentando outras, pertinentes ou não, como sejam: o aprofundamento da questão da socialização e a influência que o grupo de pares exerce nessa escolha de ensino. Como se desenvolve o processo de decisão, se por opção vocacional, correspondente à construção de identidade pessoal e profissional do indivíduo, ou, por outro lado, se a via de ensino profissional surge como última oportunidade a que acedem estes jovens “excluídos” pelo sistema de ensino formal. Por fim, e ainda que complementando o que foi abordado nos estudos anteriores, procura-se uma análise das próprias concepções individuais e representações sociais dos alunos face ao modo com que são preparados, quer para o ingresso no mercado de trabalho, quer no prosseguimento dos estudos de nível superior.